

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Director

EDITOR—EDUARDO DE A. MACHADO
PROPRIETARIA—NARCISA DE J. F. MACHADO
PUBLICAÇÃO—ÀS TERÇAS E SEXTAS

ANTONIO JOAQUIM D'AZEVEDO MACHADO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA DE D. JOÃO I—33 B-61

UMA CARTA DO SR. DR. OLIVEIRA MONTEIRO

presidente da Junta Municipal de Lisboa do Integralismo Lusitano

A ponderação e esclarecido criterio dos nossos leitores, recomendamos hoje a leitura attenta do documento que transcrevemos do importante órgão catholico independente de Lisboa, *A Epoca*; esse documento é a confirmação, feita por um categorizado membro integralista, da doutrina defendida aqui por este jornal que se honra com a sinceridade das suas convicções:

A causa monarchica tem atravessado um periodo, que por se prestar a especulação de má fé por parte dos republicanos, ou errada comprehensão por parte de alguns monarchicos, é urgente esclarecer-se e definir-se. Não que a causa monarchica haja enfraquecido, visto que no combate para derrubar o grotesco arcabudo de regimen que para ali agoniza na confusão da incompetencia, da vaidade e dos escandalos, todos empregam os seus melhores esforços e boa vontade, dentro dos limites da lealdade e incomprehendida honestidade contra adversarios, sectarios ou desmoralizados.

Todos os nossos partidarios defendem o principio monarchico, como unica doutrina que poderá salvar a situação angustiosa do paiz e a integridade da patria.

O mal entendido entre constitucionistas e integralistas é que tem que esclarecer-se, para a indispensavel conjugação do esforço em comum, acabando-se com situações que, de melindres pessoas possam passar ao triste espectáculo da indisciplina, que avidamente será aproveitado para exploração por parte dos adversarios.

Abstemo-nos de reeditar considerações de sobejo conhecidas, bastando afirmar que a verdadeira doutrina era esclarecida em lucida synthese na carta publicada pelo sr. dr. Alfredo Pimenta em *O Tempo* de 9 do corrente. Hí monarchicos constitucionistas e monarchicos anti-constitucionistas; ou por outra parlamentaristas e anti-parlamentaristas. Pertencemos desde sempre a estes.

A experiencia de um seculo é mais que sufficiente para demonstrar a esterilidade do systema parlamentar, inadaptable praticamente, e theoreticamente repellido pela intelligencia e pela razão, visto substituir as elites e as competencias pela ignorancia e a incompetencia arvoradas em poder do Estado pelo azar dos aventureiros da politica de partidos. Como muito bem diz o sr. dr. Alfredo Pimenta, nem o

Senhor D. Manuel, nos impõe obediencia á Carta, nem o ser adversario da Carta implica desobediencia a Sua Magestade.

Cremos poder afirmar que esta doutrina é perfeitada pela maioria dos integralistas e pela maioria de todos os outros monarchicos ainda não filiados no Integralismo.

Acima das pessoas estão os principios, e estes nada tem com a divergencia de caracter pessoal. Precisamos esclarecer a nossa attitud dentro do Integralismo depois da leitura do artigo de *A Monarchia* de 6 do corrente. Abraçando os principios integralistas com a mais espontanea convicção desde que se esboçou a sua organização, nunca nos haviamos filiado, embora com todo o calor defendessemos os seus principios, por reconhecermos que se não tratava de um partido mas de uma orientação nacional em organização e portanto ainda sem atribuições nitidamente definidas quanto aos corpos dirigentes, orientadores de um movimento a que positivamente estava reservada uma função futura de mais alta importancia nos destinos da nação.

Quando da polemica travada ha anos entre *A Nação* e *A Monarchia* a respeito do Rei de Portugal, sustentamos sempre que só os principios eram inalteraveis e acima da discussão de pessoas, e que o Rei deveria ser aquelle que a oportunidade historica designasse e imposto pela conveniencia nacional.

Terminada a grande guerra europeia, passado o periodo da restauração monarchica no norte do paiz e a feliz mas honrosa jornada de Monsanto, o Integralismo entrou n'uma fase de tal expansão e desenvolvimento que excedeu toda a expectativa.—Hí poucos mezes fomos solicitados para aceitar a presidencia da Junta Municipal de Lisboa, e entendendo em face das considerações que nos foram expostas, não devermos nem podermos recusar o nosso concurso a uma causa que representa já a politica nacional, e por direito de conquista, talvez o elemento de maior valor intelectual e moral, aceitamos o espinhoso encargo, para desenvolver a organização dos nucleos, com a preparação indispensavel para disputar as primeiras eleições municipaes no campo legal.

Por dever de lealdade expuzemos á Junta Provincial a nossa orientação que teria por base primaria a tentativa de aproximação com as Juventudes Monarchicas Conservadoras, procurando um acôrde em que com honra para todos se fizesse um entendimento de que resultaria um esforço conjugado para o fim comum a conseguir, sem quebra de principios de parte a parte. Indiquei a immediata convenien-

cia de a *Monarchia* não ofender nem discutir a pessoa do Senhor D. Manuel, e a necessidade do órgão integralista evitar agravos, só comprehensivos quando de taes processos resultam vantagens praticas podendo intensificar a campanha contra o constitucionalismo, que irreductivelmente temos obrigação de combater.

Assim se resolveu; e tendo nós procurado propositadamente o actual director de *A Monarchia* dr. Pires de Lima da Fonseca, constatamos com a mais agradável surpresa que este nosso Exm.º Amigo e prestigioso correligionario partilhava inteiramente da nossa opinião.

Foi, pois, com profundo desgosto que li o artigo de *A Monarchia* de 6 do corrente, assignado pelo sr. Cunha Vieira, que não sei quem seja, mas que afirma ser a publicação do conhecimento e aprovação de um dos membros da Junta Central. Não conhecemos as razões, por certo muito poderosas, que influíram para se considerar o ataque pessoal indispensavel á conveniencia nacional na oportunidade, mas como não nos é possível harmonisar as nossas convicções com taes processos, que reputamos pouco intelligentes e absolutamente inefficazes, e a doutrina de tal artigo briga abertamente com a orientação que nós e muitos dos nossos amigos haviamos afirmado dever inalteravelmente seguir-se, não podemos deixar, muito a nosso pesar, darmos assim uma publica satisfação aos que, com justificado razão infelizmente, se permitam criticar a traição ás nossas afirmações.

Damos, pois, por finda a missão que nos haviamos imposto, desinteressando-nos do assumpto, restando-nos declarar que nos mantemos absolutamente fieis aos principios integralistas com a mais sincera convicção de triumpho da Monarchia representativa como a unica que poderá marcar no nosso paiz a epoca do resurgimento nacional.

As Integralistas Lusitano, cujos principios hoje são aceites pela grande maioria dos monarchicos, pois que, todos os monarchicos anti-parlamentaristas são integralistas, deve a Causa Monarchica serviços que nenhuma outra organização conseguira imprimir-lhe, alem de caber-lhe a gloria de crear convicções, virtude que ha mais de um seculo se não via em Portugal—(a) *Oliveira Monteiro*.

Pela Monarchia

Por D. Manuel II

Renascom as energias, volta-se á lucta legal, sem desfallecimentos nem tibezas, combatendo pela Patria, pela Monarchia, por D. Manuel II.

Os governos da república que teimam em ter encarcerados e exilados milhares dos nossos melhores combatentes, devem convencer-se que ao despotismo e á violencia, poremos a nossa força, a nossa melhor vontade, o nosso valor.

Contra a vontade das leis monarchicas, as portas abrir-se-hão e poderemos enfim extrair de encontro ao coração os martyres d'uma causa e d'um ideal.

O anniversario de S. M. El-Rei D. Manuel II chamou á lucta mais um combatente destemido e valoroso.

«O Commercio do Vizeu», intemerado defensor da Causa Realista reapareceu no dia 15, cheio de fé, cheio de esperança, como nós outros, que anhelamos por dias mais venturosos e felizes.

Um veu negro lhe tolda a existencia:—o seu director o illustre membro da Junta Governativa do Porto, o sr. Visconde do Banho, está preso!

Será seu substituto, enquanto durar o interregno, que cremos crer, será curto, o exm.º sr. dr. Luiz Ferreira.

O primeiro numero do seu reaparecimento, vem illustrado com o retrato de S. M. e todo consagrado á sua Causa, á Causa da Patria.

S-ja bem vindo! Houve um tempo em que quasi estavamos sóz. Os soldados firmes voltam, e, reunidos e disciplinados, sob a chefia suprema do nosso Monarcha, luctaremos e venceremos.

Tambem o nosso presado collega «A Tradição» de Fafe, publica o seu numero de 15 do corrente dedicado ao anniversario Regio, estampando um bellissimo retrato de D. Manuel II.

Uma auctoridade e... peras

Não resistimos á tentação de transcrever, a exemplo d'outros collegas, o officio que segue, assignado por um juiz de paz d'este regimen de... letrados.

«...II.º» Sur. Encliso rimeto a vossa insolencia o cadavel de um defunto que foi encontrado morto nos fundos do rio Homo, sem que ninguém saiba donde é que elle veio. Para fazer a autoxia xamei o doutor Caudio, filho da filha do Alfredo Portiro e elle disse que estava disconfiado de que o cadavel haverá ter murrido de secreto politicos heraltes columpicado com autônticas O cadavel foi axido morto deitado no xão, onde este de aluguel o burro do sinhoro doutor Jão, que é pai do sobredito doutor arriba alumiado. Não fiz perguntas ao cadabre porque o escrivão está duente, em virtude das taponas que levou nas ulçoções. O Juiz de Paz.

N. B.—O cadavel pela fisolomia parece allamão e si não for allão é italiano, ó ástrico ó autão é japonexo...»

Ha cada sabio... Dzem os jornaes que este juiz de paz é da freguezia de Longos, Vales, pertencente ao concelho de Monsanto.

O nosso amigo rev. P.º Sergio deve conhece-lo, visto ser seu visinho...

Do trono ao convento

«A princeza Maria Adelaide, tendo renunciado, na bella e rispolha idade dos 26 annos, ao throno, a favor de sua irmã, a duquesa Carlota, caladamente se põe a estúdio da Italia.

Chegou ao hotel S. Marcos, de Modena, com o nome Condessa de Rouan, e no dia seguinte, ás seis da tarde, entrou no convento de Santa Theroza, residencia das Carmelitas.

Accompanhava-na sua mãe, sua irmã a princeza Isabel, e duas amigas intimas. Uma simples coifa de seda lhe cobria a cabeça, que já não era emoldurada por formosa cabelleira; o modesto vestido que levava era azul escuro. Foi recebida na portaria por um religioso italiano: em duas alas, com velas accensas na mão, tocadas com amplos veus pretos, a Superiora e a Comunidade esperavam a sua futura irmã. Quando a ex-gran duquesa deu o derradeiro beijo na sua mãe e irmã, o ramo de flores brancas que, n'esse momento, tinha nas mãos tremou ligeiramente. O religioso n'uma breve pratica, em lingua franceza, felicitou, por sua resolução, Maria Adelaide. Enalteceu a belleza do seu sacrificio, que lhe valeu um throno mais formoso, e derravel que o que acabava de abandonar.

A princeza ouviu estas palavras, sorrindo-se, sensibilizada. Um momento de silencio. A seguir as Irmãs entoaram com vozes musicas um cantico de alegria.

Quando entrava na clausura, Maria Adelaide voltou-se pela ultima vez para sua mãe: era o ultimo sorriso do adens. E fechou-se a porta com duas voltas de chave.

D'ahi por deante a gran duquesa de Luxemburgo, princeza soberana, ficou sendo só a Irmã tel.

Agora é que começa a ser rainha de sua propria consciencia, da sua alma, de sua paz.»

Regosijo

Na quarta-feira passada, á noite, estrelajram no ar algumas dezenas de morteiros, emquanto que eram illuminadas e embandeiradas as fachadas dos edificios da Camara Municipal, Lyceu, Escola Primaria Superior, Associação Commercial e Sociedade Martins Sarmento.

O motivo, ora terem-se recebido telegrammas dizendo que o sr. dr. Lucio dos Santos, deputado por Guimarães tinha conseguido que as despesas do nosso Lyceu Central fossem custeadas pelo Estado.

Como vimaranenses regosijamo-nos com o resultado obtido.

Pharmacia aberta

No proximo domingo estará aberta a pharmacia do Hospital.

Julgamento politico

Noticiam os jornaes dever realisar-se no proximo dia 25 e 26 o julgamento dos exilados vimaranenses, entre os quaes se encontra o nosso director.

Como é sabido, é pela segunda vez que é marcado o dia para este julgamento.

Mas uma boa occasião para as testemunhas da accusação comparecerem no tribunal e firmarem os seus depoimentos...

A carestia da vida

ASSALTOS

Eganam-se aquelles que julgam terminado o conflicto aberto entre a classe operaria e a assustadora carestia da vida. Tem os nossos leitores visto que temos tratado esta momentosa questào com a maior imparcialidade e justiça.

A classe operaria, que em Guimarães é numerosisissima, espera ver realizadas as suas aspirações que em parte são justas.

Na missào de bem informar os nossos leitores, temos ouvido alguns operarios que, fazendo bem as contas, e ganhando n'uma semana o que os privilegiados da sorte ganhavam antigamente n'um mez, não lhós chega para seu sustento e dos seus.

Temos ouvido tambem o negociante e o proprietario, e todos elles se queixam, e apresentam exemplos, o que nos leva a crer que o mal tem creado tão fundas raizes que já é impossivel exterminal-o.

A nosso vêr, o que veio contribuir tambem para a carestia da vida é o *miliciano* e o *agiota* que tem dezenas de negocios, contendas de empresas, que, exploradas vão sempre difficultar e encarecer a vida.

Mas nós apontamos apenas o que se diz, e as autoridades, que para isso tem honrarias e benesses, que resolvam o grave problema da vida.

No 3.ª feira passada após uma reunião na sede das Associações Operarias, estas agrupadas, e na melhor boa ordem, reuniram-se e dirigiram-se á Camara Municipal, reclamando medidas urgentes contra a carestia da vida.

Diz-se que novas reuniões se vão fazer, e oxalá que da discussão nascessem os mais beneficos frutos, mas duvidamos.

O mal, infelizmente, não nasce em Guimarães.

Da autoridade administrativa recchemos o edital que segue.

EDITAL

Antonio Lopes de Carvalho, Vice-presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal, servindo de Administrador do concelho de Guimarães:

Tornando-se necessario dar satisfação a justas reclamações das classes pobres e ainda porque se torna indispensavel averiguar a veracidade da maior parte dos manifestos relativos á produçào—Hei por bem determinar, para conveniencia e garantia da ordem publica, que, até ordem em contrario, não seja per-

mittida a sahida do milho produzido no concelho para fora do mesmo.

Mas fuço saber: Que toda a alteraçào da ordem publica, seja sob que fundamento for, será reprimida com toda a energia; porquinto, como é evidente, nenhum sistema social pode funcionar em regime de desordem, de violencia e de indisciplina.

Guimarães, Administração do concelho, 17 de Novembro de 1920.

A. L. de Carvalho

A' hora do nosso jornal entrar na machina, atravessam a cidade enormes grupos de operarios que nos dizem ir fazer um comicio.

E... a cidade de Guimarães, pela segunda vez, n'este regimen de paz e venturas, assiste ao doloroso espectáculo de assaltos a estabelecimentos e particulares! Que tristeza!...

O adeantado da hora não nos permite mais considerações.

No proximo numero fallaremos.

Os sub-delegados de saude e medicos municipaes

Em vista das disposições do ultimo decreto que concedeu subvenções aos funcionarios publicos, na parte que se refere ás subvenções a abonar aos sub-delegados de saude concelhios, a direcção geral de saude distribuiu uma circular aos delegados de saude de todos os districtos pedindo que promovam junto dos respectivos governadores civis a remessa á direcção geral das necessarias indicações, para em decreto serem introduzidas no ensino interno das funções dos sub-delegados e facultativos municipaes, que desde já não possam ser providos definitivamente n'esses cargos.

Bombeiros Voluntarios

A Corporação dos Bombeiros Voluntarios tem continuado na sua humanitaria tarefa de angariar um celeiro de cereaes, com que garantir o seu fornecimento, durante o anno, aos seus membros.

Dizem-nos que tem sido bem recebidos.

Se todos tratassem do bem estar do seu semelhante não se veriam as scenas vergonhosas que hoje se presenciaram....

A Comissão Executiva da Camara, apreciando devidamente a iniciativa da Humanitaria Associação dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães, em querer mandar erigir um mansoem para os seus mortos, resolveu inscrever no proximo orçamento a verba correspondente á compra do terreno para o mesmo.

E em Guimarães?

Dizem de Vianna do Castello que alli estão quasi invisiveis os pães de trigo de 4 centavos. E aqui? Os mais baratos são

a tostão e tão pequenos que mal se veem.

Isto vai bem, mesmo muito bem, para se morrer de fome.

Procurando a liberdade

Os presos da cadeia civil d'esta cidade ha dias, tentaram recuperar a liberdade, por meio de arrombamento.

Não levaram ávante o seu intento porque foram presentidos pelo director da mesma, que mandou policiar a cadeia durante a noite.

Não admira que este facto se desse porque aquelle indecente e anti hygienico casarão não offerece segurança alguma.

Será agora

Dizem os jornaes que a nova auctoridade do districto vai ordenar que o dinheiro das irmandades locais reverta em beneficio das instituições de caridade de Guimarães.

E' uma justa aspiração e uma necessidade urgente, visto que a carestia da vida tem tornado desesperada a vida de todas as casas de caridade.

Febre aftosa

Tem continuado a atacar bastantes bois e porcos a epidemia da febre aftosa.

No concelho de Guimarães, porém, apesar de haver muitos atacados, não nos consta que tenham morrido, parecendo que tende a declinar.

CLINICA DENTARIA

— DE —

A. Santos Pereira

da Faculdade de Medicina de Lisboa e Universidade de Coimbra

Ex-assistente da clinica dentaria operatoria (Cirurgia Prothetica) do conceituado Especialista de Lisboa

DR. A. GUERREIRO

da Escola Dentaria de Paris

Official do exercito, chegou recentemente de Africa Oriental, Moçambique e Lourenço Marques, onde exerceu clinica militar hospitalar, de campanha e civil.

ESPECIALIDADE—Doenças e hygiene da boca e dos dentes, Cirurgia e Prothese.

EXTRAÇÕES—por anestesia regional e geral, e todo o tratamento sem dor (Anestesia Especial).

HYGIENE, ASEPSIA E ANTISEPSIA

Consultas e operações—9 ás 12—13 ás 19 horas.

CLINICA EXTERNA, chamadas a toda a hora.

HOTEL DO TOURAL

CASA N'ALDEIA
PRETENDE-SE alugar nas proximidades de Guimarães.

Resposta ao HOTEL CENTRAL, quarto 22.

FAFE

VENDE-SE

Uma casa de habitação e uma outra onde existe a alquilaria Portas, em Vizella na rua Dr. Abilio Torres.

Para tratar com o pro-

prietario Claudino Pinto Teixeira da Costa, de Serzedelo, Guimarães.

VENDE-SE

UMA CASA de dois andares e aguas furtadas, de boa apparencia, com os n.ºs 135—137, na rua de D. João 1.º.

Para ver e tratar com o ex.º sr. Antonio Pereira da Silva, negociante á Praça de D. Afonso Henriques.

BANCO POPULAR PORTUGUEZ

CAPITAL 3.000.000:00

AGENCIAS EM TODAS AS LOCALIDADES DO PAIZ

Agente em Guimarães: José Joaquim Vieira de Castro

(ANTIGA CASA SEQUEIRA.—RUA DE S. DAMASO)

Desconta letras sobre todas as agencias. Accelta dinheiro a prazo e á ordem. Compra libras, cheques, coupons etc.

Quem pretender collocar bem e SEGURO o seu dinheiro pode dirigir-se a esta casa, pois tem sempre papel para render bom juro.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXOES

AVON—Em 22 de Novembro Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres. Preço da passagem em 3.ª classe Esc. 380300

DARRO—Em 18 de Dezembro Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres. Preço da passagem em 3.ª classe. Esc. 378500

DESEADO—Em 26 de Dezembro Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres. Preço da passagem em 3.ª classe Esc. 373500 (Impostos comprehendidos)

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais o paquete

ARLANZA—Em 6 de Dezembro Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres. Preço da passagem em 3.ª classe Esc. 380300 (Impostos comprehendidos)

Na agencia do Porto podem os surs. passageiros de 4.ª classe scollar os beliches a vista das plantas dos paquetes, mas para leve recommendamos toda a antecipaçào.

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

49, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO.

Para os seus correspondentes nas provincias.

unico correspondente em Guimarães Luiz José Gonçalves Santos